



Revista  
**Educar Mais**

## Seminário temático: estratégia para desenvolver as competências socioemocionais nas aulas de linguagens

*Thematic seminar: strategy for developing social and emotional competencies in language classes*

*Seminario temático: estrategia para desarrollar las competencias sociales y emocionales en las clases de idiomas*

Jeferson Luis Lima da Silva<sup>1</sup> ; Sara de Oliveira Celso Cardoso<sup>2</sup> 

### RESUMO

O uso de seminários na práxis pedagógica com as competências socioemocionais busca desenvolver no aluno a capacidade de resolução de problemas, autorregulação e empatia, que por sua vez, ajudam a melhorar o desempenho acadêmico e criam climas positivos na sala de aula. Neste contexto, este estudo objetivou construir uma análise da implementação de seminários temáticos nas aulas de Linguagens à luz do desenvolvimento das competências socioemocionais preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida em uma instituição de ensino particular do município de Porciúncula/RJ. Os resultados evidenciaram que o seminário temático possibilita o aluno a aprender habilidades de comunicação, questionar, apresentar, debater, utilizando-se das competências socioemocionais para trabalhar o dinamismo, gestão do tempo e flexibilidade. Além disso, a referida estratégia pode ser utilizada para o aprendizado ativo e profundo, sobretudo, desenvolver a inteligência socioemocional dos alunos, o que resulta no enriquecimento da aprendizagem em sala de aula e na responsabilidade dos discentes por seu próprio desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Inteligência Socioemocional; Metodologias significativas; Ensino de Linguagens; Intervenção Pedagógica.

### ABSTRACT

*The use of seminars in the pedagogical praxis with social and emotional competencies seeks to develop students' problem-solving, self-regulation and empathy skills, which in turn help improve academic performance and create positive climates in the classroom. In this context, this study aimed to build an analysis of the implementation of thematic seminars in language classes in the light of the development of social and emotional competencies recommended by the Common National Curricular Base. This is action research developed in a private educational institution in the city of Porciúncula/RJ. The results showed that the thematic seminar enables the student to learn communication skills, question, present, and debate, using social and emotional skills to work on dynamism, time management, and flexibility. Moreover, this strategy can be used for active and deep learning, especially to develop students' socioemotional intelligence, which results in the enrichment of classroom learning and in the students' responsibility for their own development.*

**Keywords:** Socioemotional Intelligence; Significant Methodologies; Language Teaching; Pedagogical Intervention.

<sup>1</sup> Graduado em Gestão de Recursos Humanos, Licenciado em Pedagogia, Especialista em Inteligência Socioemocional, em Administração Escolar, Supervisão e Orientação Educacional, MBA em Educação Corporativa, Desenvolvimento e Gestão da Aprendizagem. Professor na Educação Básica, Porciúncula/RJ - Brasil. E-mail: prof.jefersonlima@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Português/Espanhol e Especialista em Metodologia do Ensino de Espanhol. Professora na Educação Básica, Porciúncula/RJ - Brasil. E-mail: profsarinhaespanhol@gmail.com

## RESUMEN

*El uso de seminarios en la praxis pedagógica con competencias sociales y emocionales busca desarrollar en el alumno la capacidad de resolución de problemas, autorregulación y empatía, que a su vez ayudan a mejorar el rendimiento académico y a crear climas positivos en el aula. En este contexto, este estudio se propuso construir un análisis de la implementación de los seminarios temáticos en las clases de idiomas a la luz del desarrollo de las habilidades sociales y emocionales recomendadas por la Base Curricular Nacional Común. Se trata de una investigación-acción desarrollada en una institución educativa privada de la ciudad de Porciúncula/RJ. Los resultados mostraron que el seminario temático permite al estudiante aprender habilidades de comunicación, cuestionamiento, presentación, debate, uso de habilidades sociales y emocionales para trabajar el dinamismo, la gestión del tiempo y la flexibilidad. Además, esta estrategia puede utilizarse para el aprendizaje activo y profundo, especialmente para desarrollar la inteligencia socioemocional de los alumnos, lo que redundará en el enriquecimiento del aprendizaje en el aula y en la responsabilidad de los alumnos sobre su propio desarrollo.*

**Palabras clave:** *Inteligencia socioemocional; Metodologías significativas; Enseñanza de la lengua; Intervención pedagógica.*

## 1. INTRODUÇÃO

A linguagem humana é o comportamento mais complexo do planeta e, pelo menos até onde sabemos, do universo. Segundo descrito por Petter (2002), a linguagem envolve a capacidade de compreender palavras faladas e escritas e de criar comunicação quando se fala ou escreve. A maioria das línguas é oral, gerada por meio da fala e, a qual envolve uma variedade de processos cognitivos, sociais e biológicos.

As teorias psicológicas da aprendizagem de línguas diferem em termos da importância que atribuem à natureza *versus* criação. No entanto, é claro que ambos são importantes. As crianças não nascem sabendo a linguagem; elas aprendem a falar ao ouvir o que acontece ao seu redor. Os cérebros humanos são pré-programados de uma forma que os leva, quase sem esforço, a aprender a linguagem.

Para Skinner (2003), talvez a explicação mais plausível do desenvolvimento da linguagem seja que ela ocorre por meio de princípios de aprendizagem, o que inclui associação, reforço e observação de outras pessoas. Para o autor, a linguagem é aprendida porque as crianças falam o que escutam ao seu redor.

Mas e se a linguagem influenciar nossos pensamentos, emoções e ações? Afinal, é importante destacar que uma língua ajuda os falantes a expor seus sentimentos e emoções. Mas o que a linguagem tem a ver com a emoção? Estimativas situam a origem da linguagem falada em torno de 50.000 a 150.000 anos atrás, período que coincide com a especiação do *Homo sapiens* (FRACHETTO, 2004). As estimativas sobre a origem da emoção em nosso passado evolutivo são menos claras.

O que ainda permanece desconhecido é como o indivíduo aprende a mapear rótulos de emoções para comportamentos, e como sua compreensão das emoções ocorre por meio da experiência e do aprendizado. O senso comum sugere que a linguagem não tem nada a ver com emoção. É certo que as coisas que as pessoas dizem são capazes de afetar nossas emoções, e podemos descrevê-las (ou as emoções que vemos nos outros) com palavras após o fato. No entanto, normalmente assume-se que esta é a extensão da relação entre linguagem e emoção.

Em uma perspectiva educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) postula a respeito do desenvolvimento das competências socioemocionais na área de Linguagens e suas Tecnologias:

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (BRASIL, 2018, p. 481).

Ao buscar estratégias para desenvolver as competências socioemocionais na sala de aula, o docente pode fazer uso de seminários. Conforme Rosseto (2018), através deste método os alunos podem falar, raciocinar e construir socialmente e emocionalmente o significado dos dados por meio do diálogo colaborativo. Portanto, é uma metodologia que integra de forma inovadora o aprendizado e o pensamento crítico.

Neste contexto, tendo em vista que a linguagem seja um pilar no desenvolvimento de seminários na sala de aula, bem como, ajuda os alunos a usarem conceitos para dar significado às percepções sensoriais, o presente estudo objetivou construir uma análise da implementação de seminários temáticos nas aulas de Linguagens (Português e Espanhol) à luz do desenvolvimento das competências socioemocionais orientadas pela BNCC.

A realização do estudo é justificada por relatar experiências de base empírica realizadas em uma instituição de ensino particular do município de Porciúncula/RJ, que esboçam previsões de um modelo construcionista psicológico de emoções e sentimentos no qual a linguagem serve como um pilar para o conhecimento do conceito de inteligência socioemocional que vincula os conceitos a experiências incorporadas e, por sua vez, molda o processamento contínuo de informações sensoriais do corpo e do mundo para criar percepções emocionais.

## **2. SEMINÁRIO ENQUANTO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA E SIGNIFICATIVA**

Aprender é, segundo Piaget (1972), um processo de aquisição de conhecimento, um preenchimento da mente. Os filósofos construtivistas acreditam que o conhecimento é mais do que lembrar, que nos esforçamos para dar sentido ao que se estuda.

Sabe-se que o aprendizado requer a liberação de um neurotransmissor do hipocampo que facilita a transmissão de impulsos elétricos entre os neurônios do cérebro. Padrões de comportamento e atividade cognitiva são associados a padrões de disparo neuronal. Assim, a aprendizagem é uma questão de engramar certos padrões de conexões neuronais (MOREIRA, 1999).

Os primeiros psicólogos cognitivos conceberam a aprendizagem humana como processamento de informações, as quais os humanos adquirem e as mantêm brevemente na memória de curto prazo até que possam encontrar um lugar para armazená-las permanentemente (WITTER; LOMÔNACO, 1984).

Conforme escreve Ferreira (2013), do ponto de vista hermenêutico, inicialmente seria de supor que aprender é um processo gerador de significado e significância para o indivíduo, que acontece no espaço entre não saber e saber, ser incapaz e ser capaz, e que não deve ser apenas entendido em termos de aprender algo novo, mas em desaprender e reaprender, que são de extrema importância para o ser humano.

Então, aprender determinado assunto teria que ser entendido por meio da interpretação do objeto a ser aprendido, por seu significado cultural e, portanto, seu contexto histórico-cultural (MARIN *et al.*, 2010).

Em contraste com isso, uma abordagem fenomenológica opera menos no nível da significância da aprendizagem e coloca menos ênfase no princípio do significado estruturado. Tal abordagem opera antes no nível da materialidade de aprender determinado conteúdo. Nesse caso, a aprendizagem passa a ser entendida mais como um evento emergente que se torna óbvio pela transformação situacional da relação subjetiva de um aluno com o mundo (PAVIANI, 2014).

É importante considerar que ao falar de aprendizagem na escola, ela precisa ser ativa e significativa para o aluno. É ativa porque envolve o aluno com o conteúdo por meio de discussões, resolução de problemas, estudos de caso, dramatizações e outros métodos (VICKERY, 2016).

E a aprendizagem significativa pode ser considerada ativa, construtiva e duradoura, mas, o mais importante, permite que os alunos se envolvam totalmente no processo de aprendizagem. Dois objetivos importantes de todos os tipos de aprendizagem incluem retenção e transferência; “retenção” é a capacidade de lembrar o material posteriormente, enquanto, “transferência” é a capacidade de usar o conhecimento prévio para resolver novos problemas. Os alunos alcançam uma aprendizagem significativa quando esses são alcançados (AUSUBEL, 1992).

Com a diversificação dos modelos de ensino, a educação do século XXI enfrenta desafios crescentes. Ao planejar o trabalho docente, o professor pode fazer uso dos seminários enquanto metodologia ativa e significativa. Conforme descrito por Carbonesi (2014), o seminário é um método de discussão em grupo geralmente utilizado no Ensino Superior. É instrucional e pode ser aplicado para gerar uma situação em que os participantes possam ter uma interação entre si sobre um tema, e que inclusive possa ocorrer em uma prática interdisciplinar.

Para Bonato *et al.*, (2012, p.5):

[...] não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista [...] A interdisciplinaridade serve como um principal complemento no conhecimento escolar transmitindo como uma nova dinâmica na metodologia aplicada (BONATO *et al.*, 2012, p.5).

Logo, a interdisciplinaridade nos seminários leva o aluno a pensar sobre a temática pelo viés das várias disciplinas e conteúdos curriculares. Ao acontecer de maneira interdisciplinar, segundo Vieira; Vieira (2019), uma discussão grupal estruturada pode ser desenvolvida por meio de uma temática específica e que engloba os conhecimentos de diversas áreas, o que contribui para o alcance dos objetivos do desenvolvimento cognitivo e domínios afetivos.

Comparado ao método de ensino tradicional, o seminário se distingue por suas características democráticas, estimulantes e acadêmicas. Essa metodologia pode explorar plenamente o potencial acadêmico de alunos e professores, aprofundar a compreensão dos problemas de pesquisa e fazer com que o “ensino” e o “aprendizado” seja um processo com resultados satisfatórios (SANTANA; GOYA; SANTOS, 2017).

Logo, a utilização de seminários torna-se uma metodologia de aprendizagem ativa e significativa, por ser uma estratégia que segundo Silva (2013), coloca um grau maior de responsabilidade no aluno do

que as abordagens passivas, como aulas tradicionais. Todavia, é importante considerar que a orientação do professor ainda é crucial na sala de aula.

### 3. ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS AULAS DE LINGUAGENS

A linguagem não é um conjunto predefinido de ideias e frases que o indivíduo escolhe quando precisa delas, mas descrita por Franchetto (2004) como um sistema de regras e procedimentos que permite criar um número infinito de declarações, pensamentos e ideias, incluindo aqueles que nunca ocorreram anteriormente.

Dos anos 60 até o início do século 21, termos diferentes surgiram em diversas tradições de pesquisa e contextos educacionais onde professores e pesquisadores estão interessados em explorar e pesquisar maneiras de ajudar os alunos a aprender a língua e o conteúdo ao mesmo tempo. Segundo Leffa (2013), as formas de exploração da aprendizagem de língua são baseadas em imersão em conteúdo, orientação individual, oralidade e escrita.

A transformação do processo dinâmico na linguística aplicada mudou nossa visão da natureza e dos processos de aprendizagem de línguas. Essas novas percepções teóricas levaram a uma transformação da pesquisa sobre linguagens, em que houve uma mudança de paradigma de suposições monoglóssicas para heteroglóssicas<sup>3</sup> (LORANDI *et al.*, 2017).

Segundo Gomes; Monteiro (2005), com base no trabalho da linguística aplicada que coloca em primeiro plano o uso da linguagem na educação, uma heurística de “poder” pode ser usada para destacar o privilégio linguístico e suas implicações para os alunos e seus repertórios individuais de linguagem.

É comum então que a linguagem seja entendida como uma ferramenta para desempenhar funções interpessoais; sua estrutura e usos são determinados pelo contexto. Para a maioria dos alunos, as experiências de linguagem relacionadas à educação residem em quatro domínios principais: o lar, a comunidade, a escola e o estado-nação. As expectativas de linguagem nesses domínios variam e posicionam os repertórios linguísticos dos alunos de forma diferente (MARTINS; NIZA, 2014).

Nesse contexto, a conceituação da linguagem e suas possibilidades na educação fornecem uma estrutura útil para a compreensão da relação entre os recursos linguísticos dos alunos e as demandas e práticas frequentemente implícitas dos sistemas educacionais. A autora também destaca o rico potencial da linguística aplicada na compreensão da educação enquanto prática social (INDURSKY, 2010).

A respeito da prática social, conhecida como aprendizagem social e emocional, envolve proporcionar aos alunos oportunidades de aprender e praticar habilidades sociais tais como: gerenciamento de conflitos, construção do relacionamento interpessoal e da resiliência, reconhecimento e administração de seus próprios sentimentos (COSTA; FARIA, 2013).

A BNCC traz as diretrizes curriculares para integrar a estrutura de aprendizagem socioemocional ao conteúdo educacional em toda a Educação Básica. Conforme Carvalho (2020) argumenta, a abordagem com as competências socioemocionais tem sido adotada por educadores como um

---

<sup>3</sup> Relativo a heteroglossia (diversidade de pontos de vista e/ou estilos discursivos num mesmo idioma, texto ou enunciado).

processo de aprimoramento de habilidades para a vida que promovem o crescimento pessoal, realização acadêmica e um ambiente de aprendizagem mais eficaz; tais habilidades pautadas no desenvolvimento da Inteligência Emocional (IE).

Para Goleman (1999), a Inteligência Emocional pode ser descrita como a capacidade de monitorar as emoções próprias e de outras pessoas, discriminar entre diferentes emoções e rotulá-las adequadamente e usar informações emocionais para orientar o pensamento e o comportamento.

Mayer; Salovey; Caruso (2004) propuseram três modelos de IE. O "modelo de capacidade", centra-se na capacidade do indivíduo para processar a informação emocional e usá-la em seu ambiente social. O "traço modelo" abrange disposições comportamentais e habilidades de autopercepção e é medido através de autorrelato. O "modelo misto" é uma combinação de IE de habilidade e traço. Além disso, Goleman (1999) corrobora com esses modelos descrevendo a IE como um conjunto de habilidades e características que impulsionam o desempenho da liderança.

Ao desenvolver a IE de alunos nas aulas de Linguagens, o trabalho com as competências socioemocionais proporciona avanço na igualdade e a excelência educacional por meio de parcerias autênticas entre escola, família e comunidade para estabelecer ambientes de aprendizagem e experiências que apresentam relações de confiança e colaboração (MÁXIMO; CUSTÓDIO; SGORLA, 2019).

De acordo com Pena; Alves; Primi (2020), o desenvolvimento das habilidades socioemocionais pode aumentar a confiança, a participação nas atividades escolares, melhorar os resultados da aprendizagem e reduzir alguns transtornos mentais escolares. A longo prazo, os alunos com alto nível de IE têm mais probabilidade de ter confiança em si mesmo, sucesso em suas carreiras, um relacionamento positivo e melhor saúde mental, o que conseqüentemente os leva a se tornarem agentes de transformação social na comunidade.

#### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

Nesta pesquisa, desenvolveu-se um estudo descritivo, norteado pelos caminhos metodológicos da pesquisa-ação, os quais contribuíram tanto para as preocupações práticas das pessoas em uma situação problemática imediata, quanto para promover os objetivos das ciências sociais simultaneamente.

Segundo descrito por Corrêa; Campos; Almagro (2018), na pesquisa-ação, as pessoas não são apenas sujeitos, mas parceiros no processo de pesquisa, que surge não de uma pergunta de um indivíduo externo, mas como uma reflexão compartilhada entre o pesquisador e os participantes.

Dessa forma, ao utilizar seminários na sala de aula, a aprendizagem assim adquirida serve não só para responder a uma questão de investigação, mas também para resolver um problema, ou pelo menos para avançar e aprofundar a compreensão sobre si próprio. Assim, há um compromisso duplo neste estudo que é estudar um sistema e, ao mesmo tempo, colaborar com membros do sistema para mudá-lo no que é considerado como uma direção desejável.

O estudo ocorreu *in locus*, com a população em uma instituição de ensino particular do município de Porciúncula/RJ. A amostra envolveu 38 (trinta e oito) discentes distribuídos nas turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais (8º e 9º ano) e Ensino Médio (2º ano). Durante a pesquisa, tanto os

participantes quanto os pesquisadores refletem sobre as ações, enquanto o este último está igualmente preocupado em ver a mudança na forma de pensar dos alunos e em ter hipóteses de pesquisa substanciadas.

Ressalta-se que, respeitando os preceitos éticos e legais exigidos pela Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para fins de preservação da identidade da instituição, bem como dos participantes, todos foram tratados na pesquisa com sigilo. Embora este estudo tenha envolvido a participação de seres humanos, a pesquisa não acarretou prejuízos físicos e/ou mentais aos participantes. Por se tratar de uma coleta de dados sigilosa e de acordo com os preceitos éticos, não houve nenhum risco para a questão acadêmica do participante.

Inicialmente, um problema foi identificado pelos pesquisadores e dados preliminares foram coletados para um diagnóstico mais detalhado. Seguiu-se uma postulação coletiva de várias soluções possíveis, a partir das quais um único plano de ação foi traçado e implementado, conforme demonstrado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Plano de Trabalho utilizado na pesquisa

Atividades desenvolvidas	Plano de Trabalho para a atividade
Levantamento das temáticas e orientações gerais	Levantamento das temáticas a serem abordadas; orientações nas turmas a respeito do tema a ser desenvolvido nos seminários, com indicação do gênero textual adotado e pesquisas complementares; divisão dos grupos em cada turma.
Sessões de orientações específicas na pesquisa	Orientações específicas em cada turma para avaliar a qualidade do material pesquisado pelos grupos; sugestões de fontes de pesquisa e melhorias no levantamento dos materiais a serem utilizados para explanação no seminário.
Aplicação dos seminários	Aplicação dos seminários conforme cronograma de avaliação da instituição escolar; Observação, construção de quadros informativos e criação de categorias de análise interpretativa.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2021)

No que se refere ao tratamento dos dados e tendo em vista o cenário de realização desta pesquisa, no caso, das ciências sociais, a abordagem qualitativa foi utilizada por explorar e fornecer percepções mais profundas sobre a problemática levantada, bem como, serve de suporte para a pesquisa-ação em que pesquisadores e participantes associam de forma colaborativa a teoria à prática para impulsionar a mudança social.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu assunto. Isso significa que durante a análise dos dados, os pesquisadores estudam os objetos de pesquisa em seus cenários naturais, além de interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas trazem para eles.

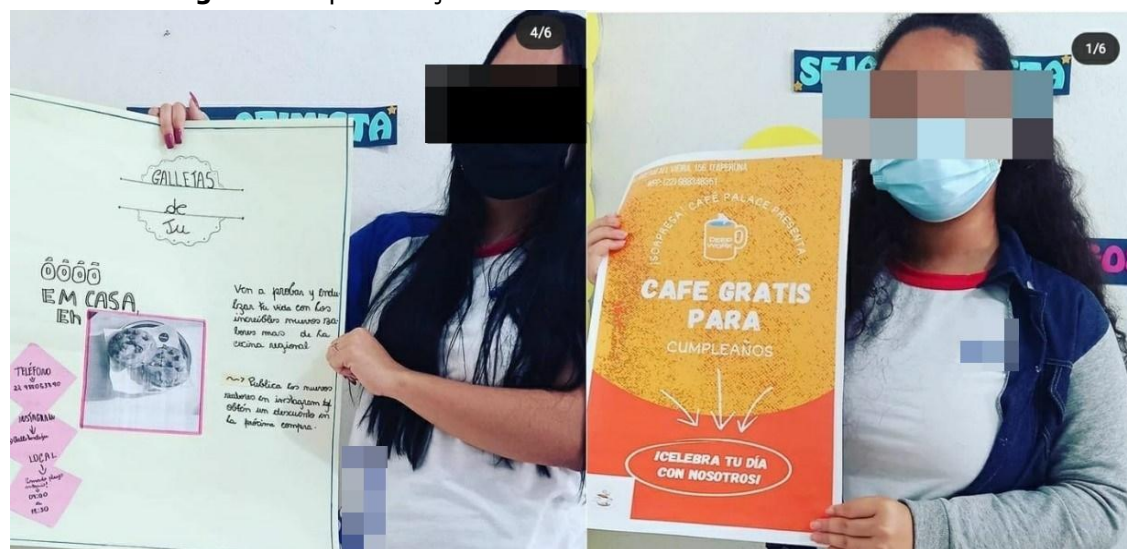
A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa e exploratória, visto que procura explicar 'como' e 'por que' um determinado fenômeno ou comportamento funciona em um determinado contexto. Logo, foi realizada a análise e reflexão das práticas observadas na pesquisa, levando em consideração o contexto de cada caso e as diferentes experiências dos participantes e pesquisadores.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento das necessidades de cada turma, os temas para o seminário foram definidos pela professora regente das disciplinas de Português, Produção Textual e Espanhol. Ressalta-se que a metodologia de seminários é pautada nas diretrizes e orientações do sistema de avaliação proposto pela coordenação pedagógica da instituição, ou seja, é uma atividade avaliativa obrigatória prevista no planejamento docente.

Na turma do 2º ano do Ensino Médio, o seminário com ênfase no Espanhol foi interdisciplinar. A figura 1 apresenta o momento em que os alunos apresentaram um material publicitário, gênero estudado em Espanhol, para a empresa que estavam montando em uma atividade de empreendedorismo proposta na disciplina Projeto de Vida. De maneira complementar, também foi abordada a oralidade em Espanhol na exposição do material e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos e científicos, estudadas na disciplina Iniciação Científica.

**Figura 1** – Apresentação do seminário do 2º ano do Ensino Médio



Fonte: Acervo próprio (2021)

Ao abordar essa interdisciplinaridade, os alunos puderam expandir o raciocínio científico e construção da comunicação verbal em uma posição de gestão empresarial voltada para o mercado exterior. Embora o objetivo geral do seminário tenha sido aprimorar a aprendizagem do Espanhol pelos alunos, a interdisciplinaridade otimizou as discussões sobre o conhecimento do discente acerca da orquestração do discurso e práticas gestoras na contemporaneidade.

É importante considerar que por se tratar de uma apresentação oral, a atividade estimulou os alunos tímidos a “saírem da zona de conforto”, levando-os ao autoconhecimento corporal e verbal, que por sua vez, contribui para o desenvolvimento da autoestima e autoconfiança, que é descrita por Moysés (2014) como um sentimento de confiança nas próprias habilidades, qualidades e julgamento. Um senso saudável de autoconfiança é ter uma visão equilibrada de si mesmo. Por meio do trabalho com a oralidade, foi possível desenvolver habilidades sociais, o que os torna mais resilientes para reconhecer todo o seu potencial dentro e fora da sala de aula.

Além disso, por ser uma atividade que abordou o empreendedorismo empresarial, os alunos puderam compreender que podem fazer uma diferença positiva na comunidade; uma estratégia de construir a



autoestima e a resiliência. Para Jara *et al.*, (2021), quando os discentes são incentivados a contribuir para a comunidade por meio do empreendedorismo, isso lhes dá um sentimento de propriedade e orgulho. Dessa forma, ao se enxergarem enquanto gestores de empresas, os participantes conseguiram avaliar seus pontos fortes, interesses e habilidades gerenciais, transformando-as em responsabilidades.

Na figura 2, é mostrado o momento de apresentação do seminário do 8º ano. Os alunos estão organizados em círculo e confeccionaram cartazes para expor suas descobertas na pesquisa proposta.

**Figura 2** – Apresentação do seminário do 8º ano



Fonte: Acervo próprio (2021)

A temática escolhida para a turma de 8º ano foi a violência contra a mulher no Brasil, tendo como eixo norteador o gênero reportagem, trabalhado na disciplina Produção Textual. Ressalta-se que a atividade valorizou o conhecimento prévio dos alunos. Para Trevisan (1991), um problema enfrentado pelos educadores é que os alunos carecem de importantes conhecimentos prévios e habilidades necessárias à medida que avançam nos conteúdos curriculares. Logo, isso não se tornou um problema, já que o gênero reportagem é abordado de maneira frequente nas aulas, levando os discentes a compreenderem sua estrutura e linguagem.

Em específico, ao abordar a violência de gênero, os alunos expuseram individualmente suas pesquisas, trazendo desde conceitos e legislação, até tipos e exemplos reais da violência de gênero no Brasil. A discussão levantada se mostrou ser uma abordagem pedagógica com intensa troca verbal de informações entre a professora e alunos, o que dinamizou o processo de troca de saberes e, portanto, se tornou uma aprendizagem significativa.

Considera-se ainda que a aprendizagem significativa nesta atividade pode ser observada em como a compreensão de um conceito é construída, por exemplo, cada aluno discute um fator relacionado à

problemática (legislação, tipos de violência, meios de denúncia, aspectos psicológicos e emocionais envolvidos, o papel da mulher na sociedade etc.). Para Cassiano; Sá (2021), o conhecimento obtido por meio da aprendizagem significativa se aplica a novas situações de aprendizagem, os quais permanecem com os alunos por toda a vida.

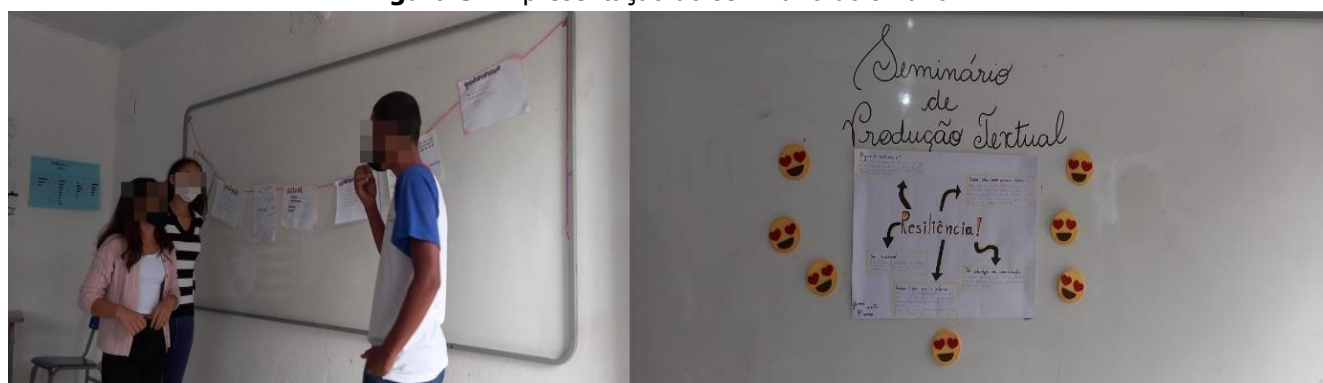
É importante ressaltar que a temática abordada na turma de 8º ano (violência de gênero e feminicídio) proporcionou um momento de autorreflexão sobre as próprias emoções e sentimentos sobre o tema discutido. Conforme Goleman (1999), a avaliação auto emocional diz respeito à capacidade do indivíduo de compreender suas emoções e de ser capaz de exibi-las. Neste contexto, nota-se especificamente o papel da linguagem nesse processo, na medida em que suporta a aquisição e uso de conhecimento de conceito (por exemplo, o conceito do ódio, repulsa e revolta à violência) que é usado para tornar as sensações significativas como emoções.

Com base na observação do debate proposto, o presente estudo sugere que a linguagem pode ajudar os alunos a adquirir e assimilar novas experiências perceptivas na categoria de conhecimento existente sobre expressões faciais emocionais, visto que, ao discutir sobre violência, os alunos demonstraram uma série de expressões faciais não estereotipadas de raiva (por exemplo, olhos semicerrados com sobrancelhas levantadas) e medo (por exemplo, boca aberta e olhos arregalados com sobrancelhas franzidas). Em uma condição entre sujeitos, os participantes aprenderam a associar essas expressões faciais com palavras de emoção ("raiva" *versus* "medo").

É neste contexto que Ângelo (2007) considera a autoavaliação emocional na escola como uma ferramenta necessária, pois há uma grande quantidade de interação entre alunos e profissionais da instituição. Além disso, segundo Martins (2021), é desejável entender as próprias emoções antes de entender as emoções dos outros. Dessa forma, a capacidade de perceber e compreender as emoções têm influência direta nas interações sociais, pois ajuda os indivíduos a compreenderem a si mesmo e ao próximo.

Em uma turma de 9º ano, foi desenvolvido o seminário partindo do gênero infográfico, trabalhado nas aulas de Produção Textual. A temática proposta para discussão foi resiliência, conforme demonstrado na figura 3.

**Figura 3** – Apresentação do seminário do 9º ano



Fonte: Acervo próprio (2021)

Sabe-se que a resiliência proporciona ao indivíduo a capacidade de lidar, adaptar-se e superar desafios. Angst (2009) refere-se à resiliência acadêmica como uma maior probabilidade de sucesso (acadêmico) apesar das adversidades ambientais. Estudantes resilientes são descritos por Sousa; Guerreiro (2014) como aqueles que mantêm alto desempenho motivacional mesmo diante de eventos

e condições estressantes e, por Vargas (2009) como aqueles que têm sucesso na escola apesar da presença de condições adversas.

Partindo destas definições apontadas na literatura, o objetivo dessa temática do seminário do 9º ano foi envolver os alunos em questões como "O que é resiliência?", "Como você conhece uma pessoa resiliente quando vê uma?" e "Como os professores podem apoiar a resiliência em discentes?". São questionamentos que nortearam a discussão, o que levou os alunos a compartilharem suas experiências, histórias e conhecimentos.

Talvez o mais interessante entre esses esforços seja a capacidade de usar a estrutura da linguagem falada para fazer perguntas sobre como os humanos entendem os conceitos de resiliência em particular na vida escolar e no geral ao longo das adversidades da vida (SALES; CHAVES, 2021).

Através da atividade, criou-se um ambiente de escuta, onde os alunos demonstraram respeito e empatia para com os colegas. Isso cria uma comunidade escolar que será positiva e motivadora para os alunos. Além disso, as discussões ajudaram a professora a apoiar os discentes no desenvolvimento do recurso de planejamento de vida e tomada de decisões, sendo explicitadas melhores formas de lidarem com os obstáculos da vida, que muitas vezes não fazem parte do projeto de vida do aluno.

Portanto, o seminário aplicado na turma de 9º ano estimulou o envolvimento, o pensamento e a compreensão dos alunos sobre os aspectos da resiliência voltada para todas as áreas da vida (pessoal, acadêmica, espiritual e profissional). Foi adotado um modelo dialógico, em que as discussões promoveram a aprendizagem dos alunos e expandiram sua compreensão sobre o gênero infográfico, raciocínio e argumentação.

Aproveitar a resiliência no ensino e aprendizagem, bem como, estimular os alunos a desenvolver a capacidade de serem resilientes são fundamentais para o sucesso escolar e o desenvolvimento saudável dos alunos. Uma maneira de pensar sobre resiliência é com foco nos ativos que o aluno já possui ou está desenvolvendo (FAJARDO, 2015).

Os alunos do 9º ano relataram aprender muito com as histórias relatadas no seminário. Eles demonstraram empatia ao ouvir como seus colegas e mediadores tomaram decisões ruins e sofreram as consequências, mas acabaram se saindo bem a longo prazo. Além disso, aprenderam através dos relatos dos participantes sobre como eles superaram desafios, quem os ajudou e quais pontos fortes eles desenvolveram a partir de uma experiência ruim.

Embora não possamos eliminar todas as disparidades educacionais com apenas uma abordagem, a presente pesquisa sugere que gerar fortes conexões entre alunos e professores no cotidiano de um jovem pode ter um enorme impacto, já que as discussões produtivas em sala de aula são caracterizadas por um modelo dialógico com os alunos no centro da discussão. Silva; Benedictis (2021) corroboram ao relatarem que quando os discentes são encorajados a fazer perguntas, dar respostas reflexivas e desafiar uns aos outros através de argumentos fundamentados, é mais provável que se tornem atores do processo de ensino aprendizagem.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que, na sala de aula, as construções da aprendizagem surgem da experiência de vida congruente. No contexto da metodologia do seminário temático, surge a questão da relevância da conectividade entre sistemas pesquisa/prática.

É por meio da pesquisa e prática que o estudo aplicou uma estratégia de educação socioemocional sugerida pela BNCC com cinco competências essenciais: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

O estudo chama a atenção para o problema da falta de engajamento por parte de uma pequena parcela de alunos, em atividades que necessitam de oralidade, embora seja compreensível que a pesquisa foi realizada em um período em que os alunos estavam retornando ao ensino presencial após muito tempo em ambiente remoto devido ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Dessa forma, torna-se necessário que em todas as disciplinas, os discentes possam escolher entre as perguntas a serem respondidas ou entre as questões de escrita, assim como, fazer escolhas sobre temas para pesquisa.

Porém, a dificuldade relatada anteriormente não prejudicou a qualidade de pesquisa, a qual aponta que as habilidades observadas durante a aplicação dos seminários demonstram o desenvolvimento da empatia, compaixão, trabalho em equipe, honestidade, responsabilidade, além de competências como autonomia e autoestudo, comunicação e cooperação, resolução de problemas e criatividade. Ressalta-se que as atividades de resolução de problemas dão aos discentes a chance de experimentar estratégias diferentes e os professores podem fornecer atividades que permitem que os alunos tenham mais controle sobre o aprendizado e alcancem um maior senso de propriedade e interesse.

A experiência relatada neste estudo demonstra que a linguagem não apenas altera a percepção das emoções nos rostos dos outros, mas também altera a forma como uma pessoa experimenta e regula as sensações emocionais dentro de sua própria consciência. Os resultados obtidos com a pesquisa sugerem que o efeito da linguagem na emoção vai além da mera comunicação, na medida em que impacta os correlatos comportamentais, fisiológicos e neurais da emoção e da regulação emocional.

A pesquisa ainda se torna relevante para a comunidade científica no sentido de demonstrar o sucesso na aplicação de um método ativo e significativo – os seminários temáticos, o qual permite que os alunos aprendam e retenham informações melhor do que por meio de aulas tradicionais. Sem a “obrigação” de dar conta de conteúdo curricular, os professores podem agregar valor à experiência em sala de aula, ensinar os alunos a raciocinar sobre problemas e aplicar informações a questões da vida real, que, por sua vez, caracteriza a missão social de uma instituição de ensino.

Ao utilizar os seminários para trabalhar as competências socioemocionais, fica evidente que a área de Linguagens pode equipar os alunos com conhecimentos básicos, habilidades e atitudes para formular e desenvolver competência física, mental e social assim como, prepará-los para serem capazes de se adaptarem de forma saudável às novas exigências sociais.

## 7. REFERÊNCIAS

ÂNGELO, Inês Salgueiro. **Medição da inteligência emocional e sua relação com o sucesso escolar**. 2007. Tese de Doutorado.

- ANGST, Rosana. Psicologia e resiliência: uma revisão de literatura. **Psicologia argumento**, v. 27, n. 58, p. 253-260, 2009.
- AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa. **São Paulo: Moraes**, 1982.
- BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IX ANPED SUL**, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.  
Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 05 mar. 2022.
- CARBONESI, Maria Anastácia Ribeiro Maia. O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado. **Portugal: ANPAE**, 2014.
- CARVALHO, Jéssica Maria Amorim. A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. e26-e26, 2020.
- CASSIANO, Camila Vieira; SÁ, Ivo Ribeiro. Sequência didática como proposta à aprendizagem significativa da língua Inglesa. **Ensino-aprendizagem de Línguas, Literaturas e Culturas Inglesas, Espanholas e Portuguesas na América Latina: desafios e perspectivas para o século XXI**, p. 42, 2021.
- CORRÊA, Giovana Camila Garcia; CAMPOS, Isabel Cristina Pires; ALMAGRO, Ricardo Campanha. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaio pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 62-72, 2018.
- COSTA, Ana; FARIA, Luísa. Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. **Análise Psicológica**, v. 31, n. 4, p. 407-424, 2013.
- FAJARDO, Indinalva Nepomuceno. **Resiliência e educação**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2015.
- FERREIRA, Adriana Maria Ribeiro Gil. **Hermenêutica e Educação: Aproximações**. 2011. Tese de Doutorado. PUC-Rio.
- FRANCHETTO, Bruna. **Origens da linguagem**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.
- GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Objetiva, 1999.
- GOMES, Maria de Fátima Cardoso; MONTEIRO, Sara Mourão. A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita. **Caderno do Professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG**, v. 2, 2005.
- INDURSKY, Freda. Estudos da linguagem: língua e ensino. **Organon**, v. 24, n. 48, 2010.
- JARA, Eduardo Janicsek et al. Contribuições da extensão universitária no ensino de empreendedorismo, inovação e educação fiscal para crianças. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44318-44324, 2021.
- LEFFA, Vilson. Identidade e aprendizagem de línguas. **A formação de professores de línguas—Novos Olhares**, v. 2, p. 51-81, 2013.
- LORANDI, Aline et al. Consciência linguística no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: uma revisão integrativa de investigações brasileiras. **Travessias**, v. 11, n. 3, p. 65-79, 2017.

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
- MARIN, Maria José Sanches et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, p. 13-20, 2010.
- MARTINS, Ernesto Candeias. Educação para as emoções em alunos do ensino básico português: desenvolvimento das habilidades (socio) emocionais. **Boletim Técnico do Senac**, v. 47, n. 1, p. 6-23, 2021.
- MARTINS, Margarida Alves; NIZA, Ivone. **Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita**. Universidade Aberta, 2014.
- MÁXIMO, Jônios Costa; CUSTÓDIO, Karina Zavilenski; SGORLA, Kristian. Projeto Novos Rumos 4.0: Ensino de programação para jovens por meio do desenvolvimento transdisciplinar de habilidades socioemocionais e de competências técnicas da Indústria 4.0. In: **Anais do XVI Congresso Latino-Americano de Software Livre e Tecnologias Abertas**. SBC, 2019. p. 53-60.
- MAYER, John; SALOVEY, Pedro; CARUSO, David. Inteligência Emocional: Teoria, Achados e Implicações. **Investigação Psicológica**, v. 15, n. 3, pág. 197-215, 2004.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1999.
- MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se constrói passo a passo**. Papyrus Editora, 2014.
- PAVIANI, Jaime. A pedagogia hermenêutica de Hans-Georg Flickinger. **Percursos hermenêuticos e políticos: homenagem a Hans-Georg Flickinger. Passo Fundo: UPF**, p. 106-123, 2014.
- PENA, Anderson Córdova; ALVES, Gisele; PRIMI, Ricardo. Habilidades socioemocionais na educação atual. **Boletim Técnico do Senac**, v. 46, n. 2, 2020.
- PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. **Introdução à linguística**, v. 6, p. 11-24, 2002.
- PIAGET, Jean. Desenvolvimento e aprendizagem. **Studying teaching**, p. 1-8, 1972.
- ROSSETTO, Jaqueline Moreira. O uso do seminário no ensino profissionalizante. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, v. 8, n. 1, 2018.
- SALES, Marta Maria de Lima; CHAVES, Ana Galvão Leal. Importância do professor tutor de resiliência no espaço escolar em turmas do projeto se liga e 9 ano. **Com a Palavra, o Professor**, v. 6, n. 14, p. 70-90, 2021.
- SANTANA, Renata Aparecida Rossieri; GOYA, Alcides; SANTOS, Givan José Ferreira dos. O Uso do Seminário Como Facilitador no Processo de Ensino e Aprendizagem de História da Química. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 18, n. 4, p. 424-427, 2017.
- SILVA, Adriana de Mello Amorim Novais; BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Maфра. Roda de conversa: diálogo docente para o acompanhamento do ensino aprendizagem na EJA da Rede Estadual da Bahia. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 2, p. 267-282, 2021.
- SILVA, Salete. Aprendizagem ativa. **Revista Ensino. Editora Segmento. Edição**, v. 257, 2013.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOUSA, Carolina Silva; GUERREIRO, António. Resiliência educacional e construção do conhecimento. **Educação**, v. 39, n. 3, p. 567-576, 2014.

TREVISAN, Eunice Maria Castegnaro. Leitura e conhecimento prévio. **Letras**, n. 2, p. 22-32, 1991.

VARGAS, Cláudio Pellini. O desenvolvimento da resiliência pelas adversidades da escola. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 101, p. 109-115, 2009.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Penso Editora, 2016.

VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; VIEIRA, Josimar de Aparecido. O uso do seminário na formação inicial de professores da educação profissional. **Revista Thema**, v. 16, n. 4, p. 969-983, 2019.

WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. **Psicologia da aprendizagem**. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1984.

**Submissão: 27/01/2022**

**Aceito: 28/04/2022**